

11 de Julho de 2006

ACTIVIDADE TURÍSTICA

Maio 2006 (resultados preliminares)

AUMENTO DAS DORMIDAS E DOS PROVEITOS EM MAIO DE 2006

Em Maio de 2006 os estabelecimentos hoteleiros registaram 3,4 milhões de dormidas, correspondendo a um acréscimo homólogo de 4,7%. Para este aumento, tanto contribuíram os residentes (2,9%) como os não residentes (5,4%).

Neste período, as proveitos totais atingiram 161,5 milhões de euros e os de aposento 105,2 milhões de euros, representando variações homólogas positivas de 9,3% e 6,9%, respectivamente.

Dormidas

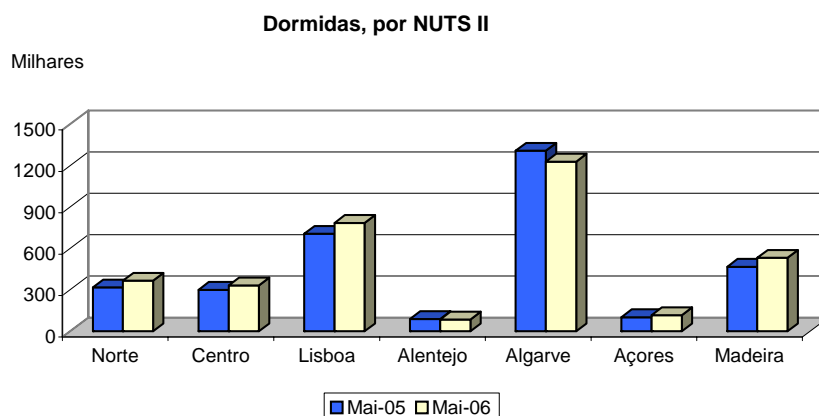
No período de Janeiro a Maio de 2006 observaram-se 12,9 milhões de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros recenseados, correspondendo a uma variação homóloga positiva de 6,0%.

Analisando os resultados preliminares do mês de Maio, constata-se que a hotelaria registou 3,4 milhões de dormidas, mais 4,7% do que no mesmo mês do ano anterior.

Por região, verificaram-se aumentos das dormidas no Norte (15,4%), na Região Autónoma dos Açores (15,2%), na Região Autónoma da Madeira (13,7%), em Lisboa (11,2%) e no Centro (10,3%).

Relativamente ao mês homólogo, apenas o

Algarve e o Alentejo apresentaram decréscimos das dormidas (-6,0% e -4,8%, respectivamente).

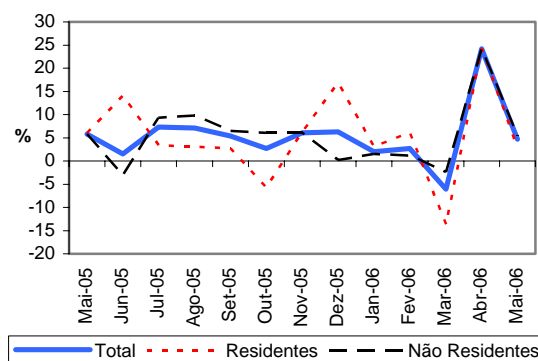


Considerando o tipo de estabelecimento, observaram-se variações homólogas positivas das dormidas, nos motéis (33,3%), nos hotéis (13,7%), nas estalagens (11,3%), nas pensões (4,7%), nos aldeamentos turísticos (1,1%) e nos hotéis-apartamentos (0,6%). Os apartamentos turísticos e as pousadas revelaram tendência contrária, apresentando reduções significativas de -25,7% e -17,0%, respectivamente.

Os residentes em Portugal contribuíram com quase um milhão de dormidas, evidenciando um crescimento de 2,9% relativamente ao período homólogo do ano anterior. Os não residentes originaram 2,5 milhões de dormidas, o que se traduziu igualmente num acréscimo de 5,4%.

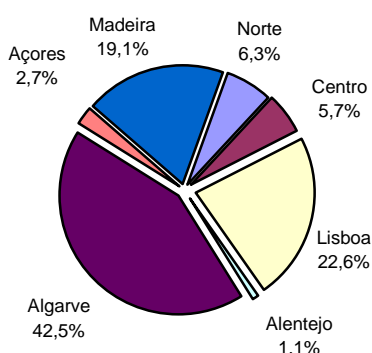
Os principais mercados emissores foram o Reino Unido (+4,2%), a Alemanha (-0,1%), os Países Baixos (+5,6%), a Espanha (-3,2%) e a França (+9,0%), que totalizaram 68,9% das dormidas dos não residentes.

Dormidas - Taxa de variação homóloga mensal

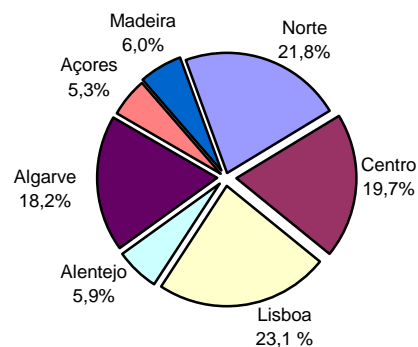


Os não residentes manifestaram preferência pela região do Algarve (42,5%), de Lisboa (22,6%) e pela Região Autónoma da Madeira (19,1%). Os residentes elegeram como principais destinos a região de Lisboa (23,1%), do Norte (21,8%), do Centro (19,7%) e do Algarve (18,2%).

Distribuição das dormidas dos não residentes em Portugal (%)



Distribuição das dormidas dos residentes em Portugal (%)

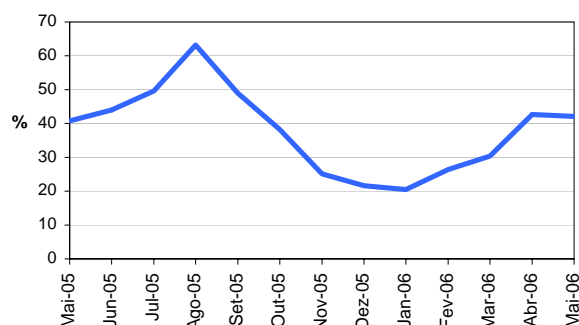


Taxa de Ocupação e Estada Média

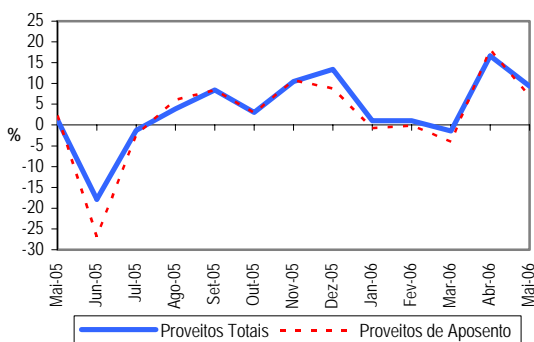
No mês de Maio de 2006, os estabelecimentos hoteleiros atingiram uma taxa de ocupação-cama de 42,1%, significando um aumento de 1,3 pontos percentuais, em comparação com o período homólogo.

O Algarve e a Região Autónoma da Madeira apresentaram os valores mais elevados para a estada média (ambos com 5,1 noites), seguindo-se a Região Autónoma dos Açores (3,7) e Lisboa (2,2).

Taxa de Ocupação-Cama



Proveitos Totais e de Aposento
Taxa de variação homóloga mensal



Proveitos

No período em análise, os estabelecimentos hoteleiros registaram 161,5 milhões de euros de proveitos totais e 105,2 milhões de euros de proveitos de aposento, o que se traduziu em crescimentos homólogos de 9,3% e 6,9%, respectivamente.

Por região, destacam-se os acréscimos da Região Autónoma dos Açores (33,7% para os proveitos totais e 30,3% para os de aposento), a Região Autónoma da Madeira (23,8% para os proveitos totais e 21,5% para os de aposento) e o Norte (24,2% para os proveitos totais e 24,5% para os de aposento). O Algarve foi a única região a apresentar uma evolução negativa (-2,2% para os proveitos totais e -9,3% para os de aposento).

No período de Janeiro a Maio de 2006, os proveitos totais atingiram 568,3 milhões de euros e os de aposento 366,9 milhões de euros, representando acréscimos homólogos de 6,8% e 5,9%, respectivamente.

Notas Explicativas

Taxa de Variação Homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação é mais resistente a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num período específico.

Actividade Turística – Maio de 2006